

MÉDICOS E VETERINÁRIOS: AJUSTES DE SINTONIAS

O PRIMEIRO PASSO, E, DIGA-SE DE PASSAGEM, MUITO BEM DADO, FOI ORQUESTRADO PELO SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL (SINDIRAÇÕES, SÃO PAULO/SP)

| **ARTHUR RODRIGO RIBEIRO,**
DE SÃO PAULO (SP)

Dia 28 de novembro de 2012, data que marca um importante e considerável avanço para o agronegócio. Em um mundo onde os consumidores estão cada vez mais afastados do campo, o Sindirações promoveu o primeiro encontro entre médicos e veterinários com o título “Reuniões Científicas – Impacto do uso de antimicrobiano na criação animal”, data marcada pela intensa troca de informação e interesse por parte dos participantes, em sua metade médicos infectologistas de importantes hospitais da capital paulista, entre eles: Sírio Libanês, Albert Einstein, Clínicas e

sanitaristas das Secretarias Municipal e Estadual de Saúde e Vigilância, a fim de desmistificar a hipotética transmissão de resistência bacteriana dos animais para os seres humanos.

A abertura ficou a cargo do vice-presidente executivo do Sindirações, o médico veterinário Ariovaldo Zani, que destacou a importância do encontro. “Este foi o primeiro passo, e não vamos economizar esforços e recursos para continuidade destes encontros a partir do próximo ano”, destaca.

Entre os convidados para explanar para os médicos no auditório do IEP/Hospital Sírio Libanês estiveram o pós-doc em Doen-

ças Entéricas e de Origem Alimentar pelo *National Animal Disease Center* do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e professor da Universidade de Purdue, o médico veterinário Marcos Rostagno; e o professor da Universidade de São Paulo (USP/SP), cientista da área Farmacologia Veterinária e médico veterinário, João Palermo Neto.

De acordo com Rostagno, o encontro promovido no Hospital Sírio Libanês representa um passo inicial muito importante para promover a interação entre os profissionais responsáveis pela utilização dos antimicrobianos, tanto em animais



■ **Ariovaldo Zani**, vice-presidente executivo do Sindirações, abriu o encontro



■ **Palermo Neto** durante palestra no Sírio Libanês



■ **Para Rostagno**, existe um ditado muito conhecido que diz: “Informação é poder”

Fotos: f&f

como em humanos. “Os veterinários e os médicos devem ser os agentes de liderança nesta discussão, pois são os profissionais com o conhecimento necessário, além de serem os mais diretamente afetados no exercício da profissão”, destaca.

O norte das palestras, tanto de Rostagno como de Palermo Neto, demonstrou aos presentes a segurança obtida em pesquisa e desenvolvimento do uso dos antimicrobianos*, bem como as leis que regulamentam o uso e controle das substâncias em animais no País, além de abordarem temas como segurança alimentar – um mundo mais populoso nos próximos anos e o efetivo consumo de proteínas de origem animal –, resistência microbiana e a sustentabilidade da cadeia produtiva de proteína animal brasileira.

Para o médico infectologista e presidente da Associação Brasileira de Controle de Infecção Hospitalar, Luis Fernando Waib, este foi um importante passo. “Esta discussão entre médicos veterinários e médicos se torna uma nova realidade, que apesar de recente se mostra madura em qualidade e conceito. Isso nunca aconteceu antes. Iniciamos um entendimento conjunto. Agora os veterinários também precisam entender o lado da resistência microbiana em humanos e nós entendermos o raciocínio da produção de alimentos para que possamos alinhar mais sobre o uso de antibióticos nos dois cenários e a partir daí desenvolvermos técnicas mais seguras para a população”, salienta.

O médico e professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp, São Paulo/SP), Antonio Carlos Pignatari, que também participou do encontro, tem monitorado patógenos isolados de produtos inspecionados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, Brasília/DF). Ele admitiu que vai rever os conceitos, assim como a infectologista Maria Beatriz Dias, coordenadora da comissão de controle hospitalar do Hospital Sírio Libanês, que considerou o evento acima da expectativa e reconheceu que a comunidade



■ **Waib é médico infectologista e apoia a iniciativa**



Fotos: f&f

■ **Glauca Varkulja, infectologista também fez considerações positivas do encontro e espera outras oportunidades iguais a essa**

médica conhece pouco sobre os cuidados empregados na produção animal.

Outra presente foi a médica infectologista Glauca Varkulja. Para ela o encontro também foi esclarecedor. “Vimos neste encontro um cuidado, controle e rigor no que diz respeito ao tema pela área veterinária. Este evento é um avanço, é somente um começo de uma grande vivência. Isso é um tipo de parceria que só traz benefícios, ganham todos: médicos, veterinários e a população”, define.

Para Rostagno, a utilização de antimicrobianos é uma ferramenta fundamental para ambos profissionais. “Existe pouca comunicação entre eles, e assim, esta reunião representa uma nova abordagem para este problema complexo. Fiquei muito satisfeito e honrado em poder participar deste passo inicial”, revela.

Ainda, de acordo com Zani, “as hipotéticas bactérias implicadas na geração de resistência em humanos já foram identificadas em fazendas orgânicas de produção de brotos de feijão, na água subterrânea, em rios e oceanos, em focas do Ártico, em porcos selvagens e babuínos que se alimentam exclusivamente da natureza e até amostras de subsolo congelado há mais de 30 mil anos”, destaca.



*Antimicrobianos ou antibióticos

O termo mais apropriado é antimicrobiano, pois antibióticos são compostos naturalmente produzidos por outros organismos, o que nem sempre é o caso. Alguns compostos são produzidos sinteticamente. Portanto, é preferível utilizar o termo antimicrobiano, o qual inclui todos/qualquer composto com ação sobre microorganismos.

Vale lembrar que os antimicrobianos utilizados como melhoradores de desempenho (ou seja, em dosagens sub terapêutica) começaram a ser proibidos há muitos anos, e o processo evoluiu disseminando-se por diversos países. A Suécia foi a primeira a proibir esta utilização em 1986, seguida pelos demais países em 2000 (e.g., Dinamarca) e em 2006 por toda a União Europeia.

Em virtude da proibição houve um aumento da utilização de antimicrobianos para fins terapêuticos na grande maioria dos países europeus, embora países que possuem um sistema de coleta e monitoramento de dados mais detalhados e eficientes são Dinamarca e Holanda, que permitem avaliar com mais precisão essa ocorrência.

NOTA DA REDAÇÃO

Com o consumidor cada vez mais afastado do campo o mundo vive uma época de “ignorância ou alienação agrícola”? O consumidor não sabe como os seus alimentos são produzidos, e assim se tornando vulneráveis e passíveis de manipulação. O poder da mídia atual, aliado ao baixo índice de questionamento por parte do consumidor e o bombardeio de informações diárias são elementos químicos perfeitos para esta alienação ou ignorância agropecuária.

Fonte: Redação feed&food